

A IMPORTÂNCIA DO LENBIO NA FORMAÇÃO DO ALUNO NO ENSINO SUPERIOR

José Lucas dos Santos Oliveira¹; Cynthia Arielly Alves de Sousa²; Elzenir Pereira de Oliveira Almeida³

¹Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, PRODEMA – UFPB, E-mail: lucasoliveira.ufcg@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, Paraíba, E-mail: cynthiaarielly@gmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande/Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, E-mail: elzenirpereira@bol.com.br

Resumo: A universidade é um ambiente acadêmico de construção de conhecimento e de formação de profissionais para atuar nas mais diversos locais e áreas do conhecimento, como também no meio social. O LENBIO (Laboratório de Ensino de Biologia) está localizado no Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, onde são desenvolvidas atividades educativas e de formação. O objetivo desse trabalho foi avaliar a importância das atividades desenvolvidas no LENBIO para a formação de alunos do ensino superior. Foram aplicados questionários, com quatro questões objetivas no modelo da escala de Likert, contendo cinco níveis de resposta para reportar o interesse dos alunos e sua visão sobre o LENBIO. Os dados mostraram que o laboratório é de grande relevância na formação dos alunos, proporcionando momentos de aprendizado e contribuindo para a construção do conhecimento, demonstraram satisfeitos com as atividades do laboratório, considerando sua importância na vida acadêmica. A metodologia aplicada no laboratório é considerada pelos alunos como sendo adequada para o que se é trabalhado. A universidade deve proporcionar ambientes que favoreçam interações e troca de conhecimento, valorizando esse ambiente de aprendizagem. Os professores devem estar atentos e atualizados para que possam conduzir as aulas e atividades da melhor forma, aproveitando os momentos e o que a universidade tem a oferecer, podendo ainda trazer algum retorno social. O LENBIO é um laboratório que preenche algumas lacunas existentes na área do ensino, contribuindo para o desenvolvimento de atividades que enriqueçam o processo de formação do aluno dentro da universidade, cooperando para sua capacitação.

Palavras-chave: Biologia, Ensino, Universidade.

Introdução

Na formação do indivíduo, o processo educativo pode ser conduzido de forma informal ou formal no contexto social, quando se considera a educação no ensino superior, essa relação entre a sociedade e o meio universitário é ainda mais intrínseca (COLOSSI; CONSENTINO; QUEIROZ, 2001).

Iniciativas governamentais tem tentado diminuir as desigualdades quando se trata da entrada de estudantes na universidade, especialmente aqueles provenientes de escolas públicas ou que apresentem algum tipo de vulnerabilidade financeira, na busca de minimizar as consequências sofridas por esse grupo da sociedade, que tem acarretado na redução do número de ingressos (PAULA, 2017).

A universidade é um ambiente de construção de conhecimento onde são formados profissionais que vão estar aptos a atuar no meio social diante das exigências do mercado de trabalho a que serão submetidos após a sua formação (BATALHA; JACAÚNA; MARQUES, 2015).

As universidades, diante da sua influência e importância para a sociedade, têm de servir de modelo e demonstrar equilíbrio para contribuir com a minimização de problemas que possam vir a afetar de alguma forma a estabilidade social, como também nas questões que envolvem o meio ambiente (FERRANTI; JABBOUR, 2012).

Ao longo do tempo muito tem se discutido sobre as variáveis que envolvem a formação dos professores, com objetivo de preparar profissionais que se adequem e promovam as melhorias na qualidade do ensino que representa a realidade brasileira quando se discute sobre educação (AMARAL et al., 2012), por isso, a qualificação desses profissionais deve ser contínua e presente (SILVA; SOUZA, 2017).

Sendo assim, Fantin (2015) traz a seguinte ideia:

“A complexa realidade sociocultural, as novas necessidades da formação, os diversos suportes e as estratégias para integrar os usos das tecnologias e seus dispositivos na didática têm solicitado perfis docentes cada vez mais dotados de competências específicas e consciência profissional. Tais questões interpelam à didática diferentes abordagens de ensino e pesquisa sobre novos modelos e modalidades operativas da formação e do processo ensino-aprendizagem.” (FANTIN, 2015, p. 445).

Os conteúdos ensinados em biologia vêm sofrendo modificações ao longo da história, tendo em vista que coisas novas são descobertas com frequência (LOPES; VASCONCELOS, 2012), o que tem exigido que os profissionais atuantes dessa área fiquem sempre atualizados para lidar com essa disciplina da melhor forma possível.

É importante destacar a necessidade de ter atenção e capacitação para a forma com que a abordagem da biologia vem sendo discutida e ensinada nas escolas, de forma que não se torne limitada na visão dos estudantes por esse isolamento na transmissão de informações (ARAÚJO; SOVIERZOSKI; CORREIA, 2017).

O LENBIO (Laboratório de Ensino de Biologia) é um ambiente destinado a estudantes de graduação, especialmente da Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos, Paraíba para que possam desenvolver suas atividades, como também projetos de extensão, para a comunidade científica ou sociedade através de temas que envolvam o ensino de biologia.

Assim, no trabalho de Yamaki et al., (2014) é possível refletir sobre uma visão de extensão universitária, quando trata do assunto de extensão, afirmando que: “Outro papel de extensão da universidade, como já citado, é na formação de profissionais bem qualificados, responsáveis e interessados em aprimorar e servir à sociedade” (YAMAKI et al., 2014, p. 379).

O objetivo desse trabalho foi avaliar a importância das atividades desenvolvidas no LENBIO para a formação de alunos do ensino superior.

Metodologia

Os dados para o presente trabalho foram obtidos durante a realização o XVIII Encontro de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande, realizado no Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos, Paraíba, reunindo estudantes das mais diversas áreas do conhecimento, durante a realização do evento.

Foram entrevistados 17 alunos de graduação, distribuídos em períodos diferentes quanto ao tempo de duração do curso, onde inicialmente foram comunicados sobre a importância do desenvolvimento desta pesquisa para futuros trabalhos e atividades que pudessem vir a ser realizadas no LENBIO.

Os questionários aplicados constituíram-se de quatro questões objetivas no modelo da escala de Likert (Tabela 1), além de informações básicas sobre o perfil dos estudantes participantes da pesquisa.

Para cada quesito existiu cinco níveis de resposta, onde cada nível representou uma satisfação do aluno sobre questões relacionadas ao uso e atividades desenvolvidas no LENBIO, sendo os respectivos níveis: 1 – Nenhuma, 2 – Pouca, 3 – Indiferente, 4 – Muita, 5 – Completa.

Tabela 1. Questões aplicadas aos alunos participantes do XVIII Encontro de Extensão da UFCG sobre o uso do LENBIO.

-
1. Contribuição das atividades desenvolvidas no LENBIO para a sua formação acadêmica
 2. Nível de satisfação com as atividades desenvolvidas no LENBIO
 3. Nível que as atividades desenvolvidas incentivam a pesquisa e a construção do conhecimento
 4. Com relação à metodologia de ensino-aprendizagem adotada no LENBIO, qual seu nível de satisfação
-



O estudo adotou a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo os dados analisados por meio do software Microsoft Excel 2013.

Resultados e Discussão

Os alunos estiveram distribuídos entre diferentes períodos de duração do curso, sendo o período de maior concentração de alunos, o segundo (47,0%), e o menos presente equivalendo ao quinto e sétimo período, ambos representando, somados, 11,8% dos entrevistados. Considerando o perfil dos alunos, 58,8% foram do gênero feminino e 41,2% do gênero masculino.

O maior número de participantes da pesquisa eram alunos do curso de Ciências Biológicas (76,5%), entretanto, alunos de outros cursos também estiveram presentes: Medicina Veterinária (11,7%), Ciências Sociais (5,9%) e Odontologia (5,9%).

Foi observado que os alunos tendem a perceber a importância do LENBIO para a construção do conhecimento (Figura 1), revelando que as atividades que são desenvolvidas nesse ambiente estão satisfazendo as necessidades referente aos diversos objetivos do laboratório.

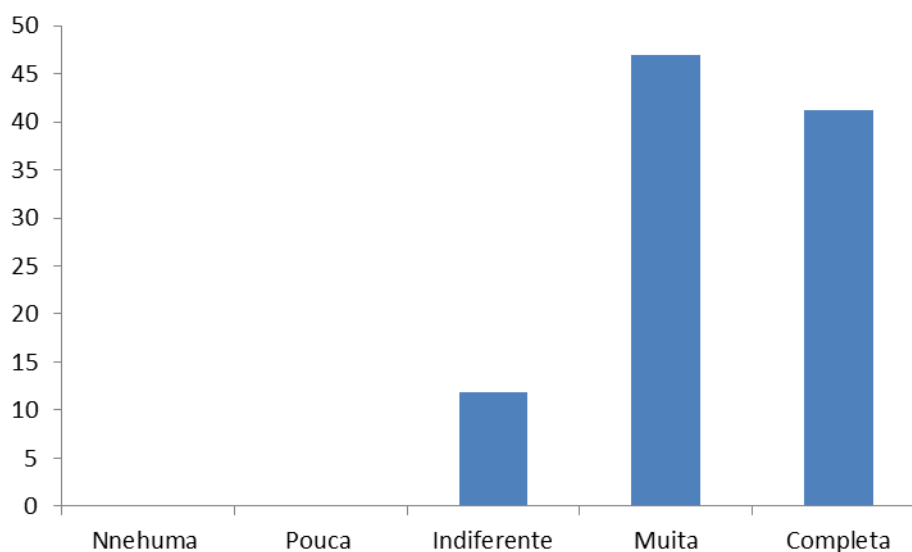


Figura 1. Nível em que as atividades desenvolvidas no LENBIO incentiva a pesquisa e a construção do conhecimento.

No ambiente da universidade, a inovação caracteriza-se por desencadear diversas atividades importantes no processo de ensino, principalmente na busca de mudar cenários que estão fundamentados quando se fala em construção de conhecimento, envolvendo os estudantes das mais

variadas formas, mas que apresente um significado construtivo na formação de um aluno mais completo (SOARES; CUNHA, 2017).

O professor é um profissional que se reinventa, recria cotidianamente mediante as situações a que está sujeito, embora em algumas situações não consiga exercer seu papel da melhor forma e por isso deve ir além, transpondo barreiras e situações que surjam nesse caminho (BOSCHETTI, 2017).

Dessa forma, o LENBIO é um ambiente dentro da própria universidade que contribui para a formação dos alunos, demonstra ainda que o êxito nas atividades desenvolvidas também é resultado da capacitação do professor para conduzir da melhor forma esse ambiente voltado para a construção do conhecimento.

Dentre os entrevistados existe a concepção de que a produtividade do LENBIO, tendo em vista as atividades que são desenvolvidas, tem importância para a formação acadêmica dos alunos, além de considerarem satisfeitos, em grande parte, com o desenvolvimento dessas atividades (Figura 2).

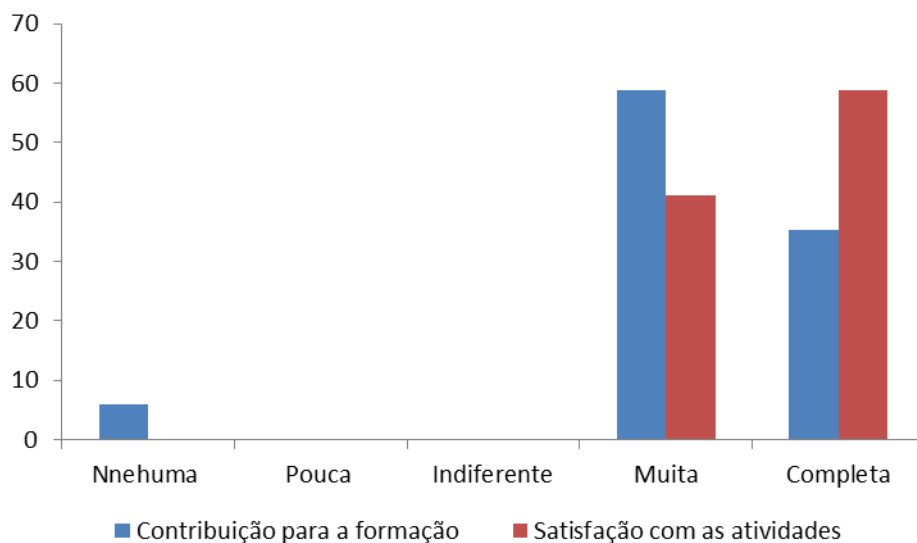


Figura 2. Contribuição das atividades desenvolvidas no LENBIO para a formação acadêmica e nível de satisfação dos alunos com as atividades desenvolvidas.

Os alunos consideram que a metodologia aplicada no LENBIO é muita ou completamente importante para o processo de ensino-aprendizagem (94,1%), embora, 5,9% e demonstra indiferente

sobre a importância das atividades, demonstrando que o laboratório é de grande importância para a formação dos alunos no ensino superior.

Dessa forma, a assimilação e aprendizagem dos alunos está ligada diretamente a metodologia de ensino a que estão sendo expostos, por isso, a metodologia é de grande importância para atingir objetivos relacionados a formação de alunos mais preparados e com conhecimento mais amplo.

As relações entre aluno e professor são construtivas, onde o professor passa seu conhecimento para o aluno por meio de sua didática adquirida na formação, e o aluno contribuiu com suas peculiaridades e conhecimentos próprios (FANTIN, 2015).

Conclusões

Os entrevistados consideram o LENBIO importante para a formação na educação superior, e isso se reflete em virtude da satisfação com as atividades que são desenvolvidas nesse ambiente dentro da universidade.

As atividades desenvolvidas no laboratório são necessárias, pois servem como um incentivo para que pesquisas sejam criadas e desenvolvidas, como também para a construção do conhecimento proveniente dos resultados obtidos com os trabalhos realizados nesse ambiente acadêmico.

Ambientes como o LENBIO demonstram o valor acadêmico que esse espaço exerce na formação do aluno, além de poder servir incentivar outras práticas e atividades que possam ir além dos muros da universidade.

Referências Bibliográficas

COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil: Uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista FAE**, v. 4, n. 1, p. 49-58, 2001.

PAULA, M. F. C. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 301-315, 2017.

BATALHA, C. C. G.; JACAÚNA, C. L. F. S.; MARQUES, R. O. A formação do professor enquanto educador ambiental no curso de licenciatura em geografia. **Educação Ambiental em Ação**, n. 53, p. 2098, 2015.

AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K.; SILVA, J. P. B. Limites e desafios do Estágio Supervisionado demonstrados em um processo de reflexão num Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Revista electrónica de investigación en educación en ciencias**, v. 7, n. 2, p. 13-21, 2012.

SILVA, T. P.; SOUZA, G. S. Concepções da profissão docente: Um diagnóstico com alunos da licenciatura em biologia da UFRB. **Educação Ambiental em Ação**, n. 59, p. 2669, 2017.

LOPES, W. R.; VASCONCELOS, S. D. Representação e distorções conceituais do conteúdo “filogenia” em livros didáticos de biologia do ensino médio. **Revista Ensaio**, v. 14, n. 3, p. 149-165, 2012.

ARAUJO, B. F.; SOVIERZOSKI, H. H.; CORREIA, M. D. Ensino de Biologia com situação problema sobre os biomas de mata atlântica e caatinga. **Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 49-64, 2017.

FERRANTI, M. P.; JABBOUR, C. J. C. Instituições de Ensino Superior na transição para uma sociedade ambientalmente mais sustentável: grandes temas em debate à luz do conceito de sistema de gestão ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, n. 39, 2012.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 316-331, 2017.

BOSCHETTI, V. R. Tempos de fazer, saber e aprender: o Parfor da Universidade de Sorocaba. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, p. 529-543, 2017.

YAMAKI, V. N.; TEIXEIRA, R. K. C.; FEIJO, D. H.; SILVA, J. A. C. S.; BOTELHO, N. M.; HENRIQUES, M. V. A cirurgia experimental e sua relação com a universidade: relato de experiência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 41, n. 5, p. 378-390, 2014.

FANTIN, M. Novos Paradigmas da Didática e a Proposta Metodológica dos Episódios de Aprendizagem Situada, EAS. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 443-464, 2015.